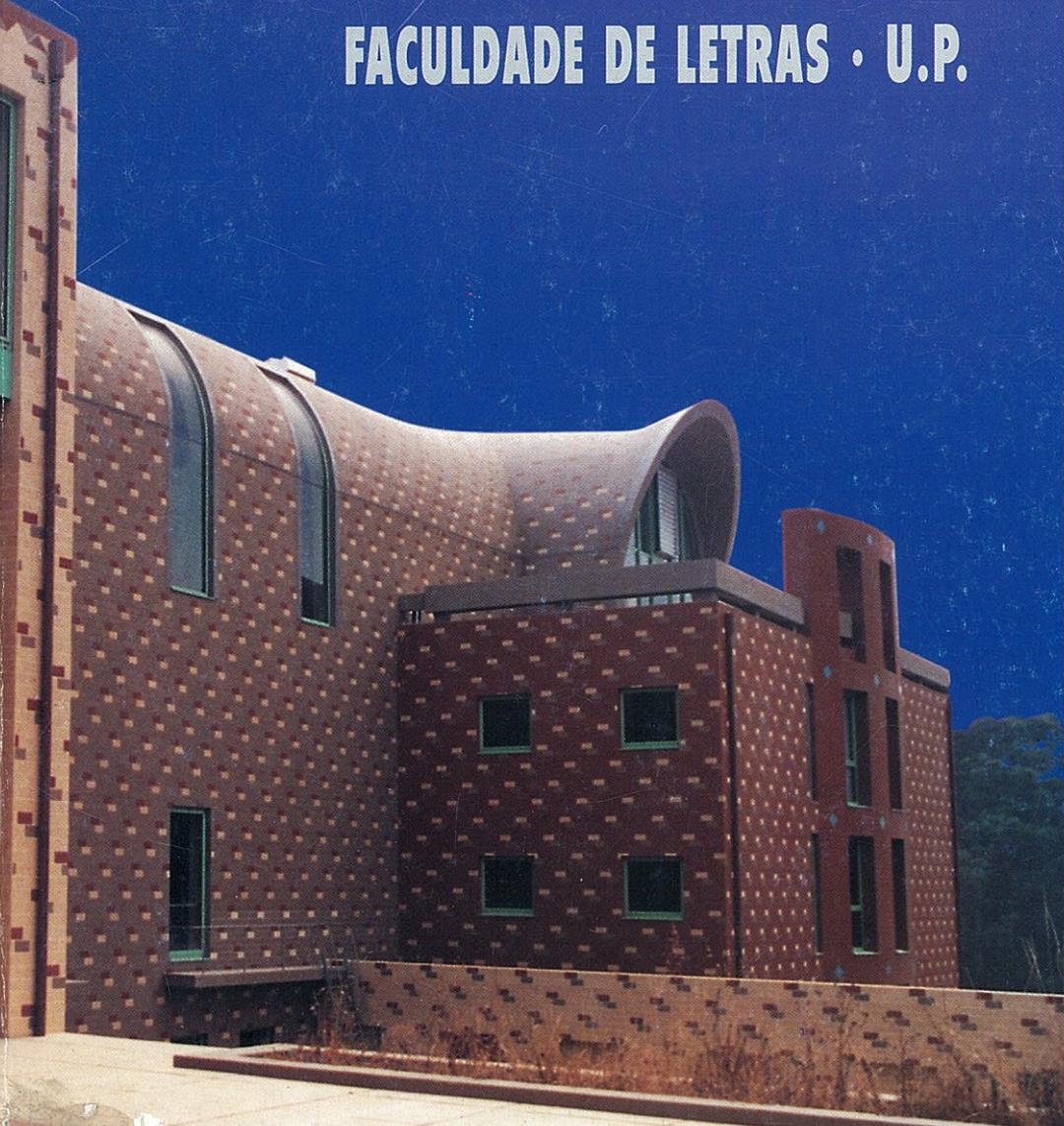


FACULDADE DE LETRAS • U.P.



**GUIA DO ESTUDANTE
1995 / 96**

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Curso de Tradução

CONSELHO DIRECTIVO
1995

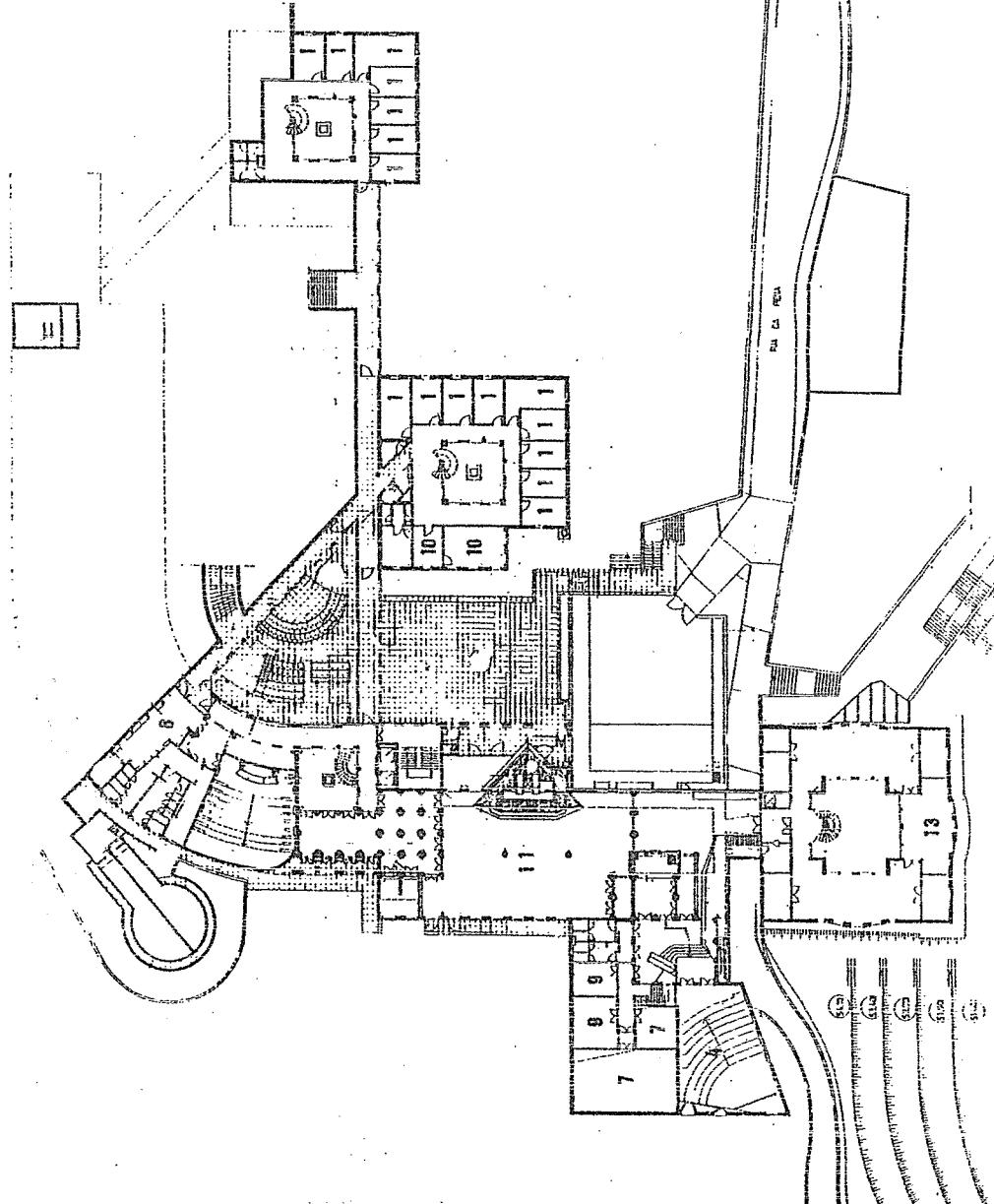
Guia do Estudante da FLUP.CURSTRAD.
Vol.16, 1995-96
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 60 exemplares

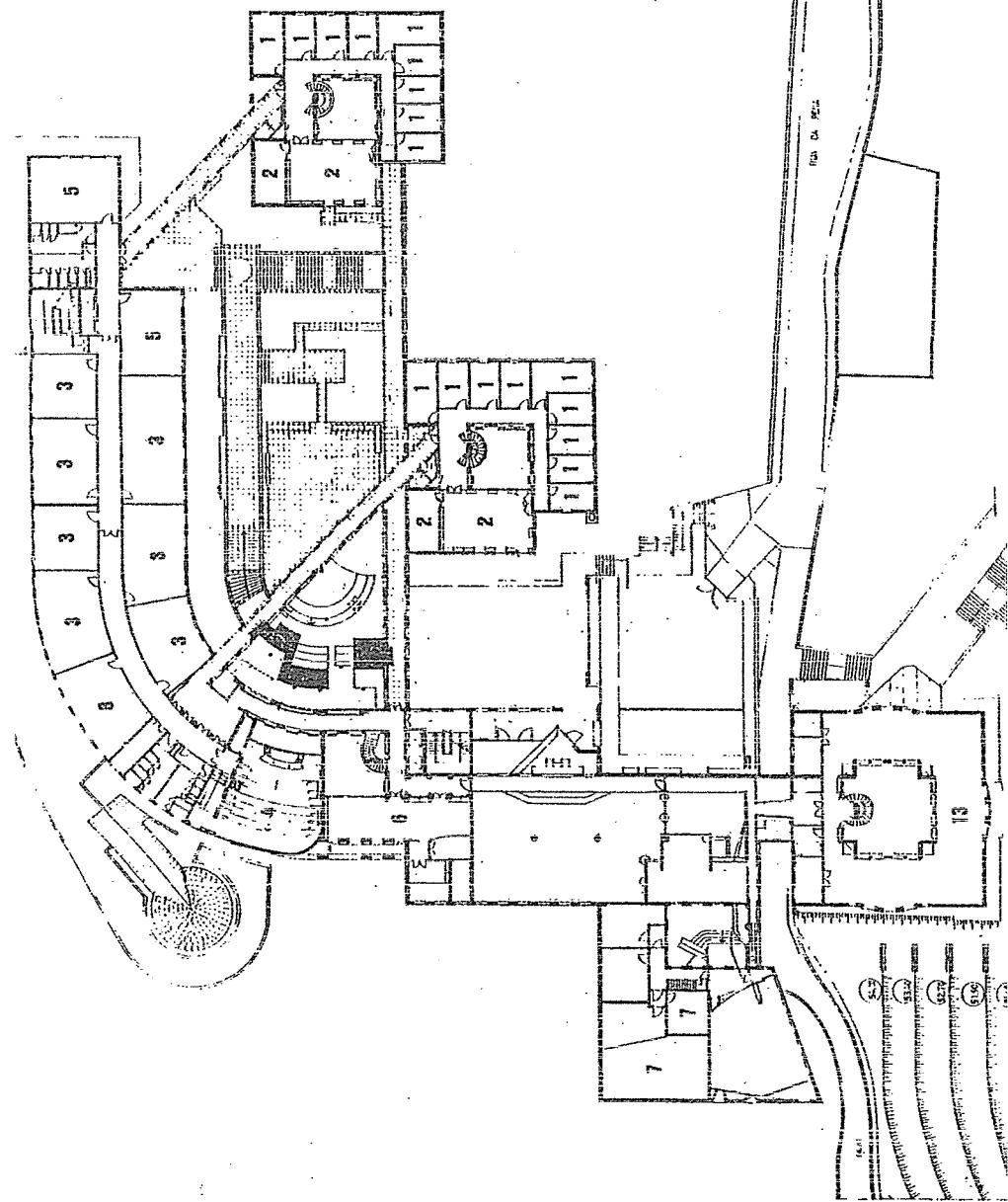
L E G E N D A

- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**

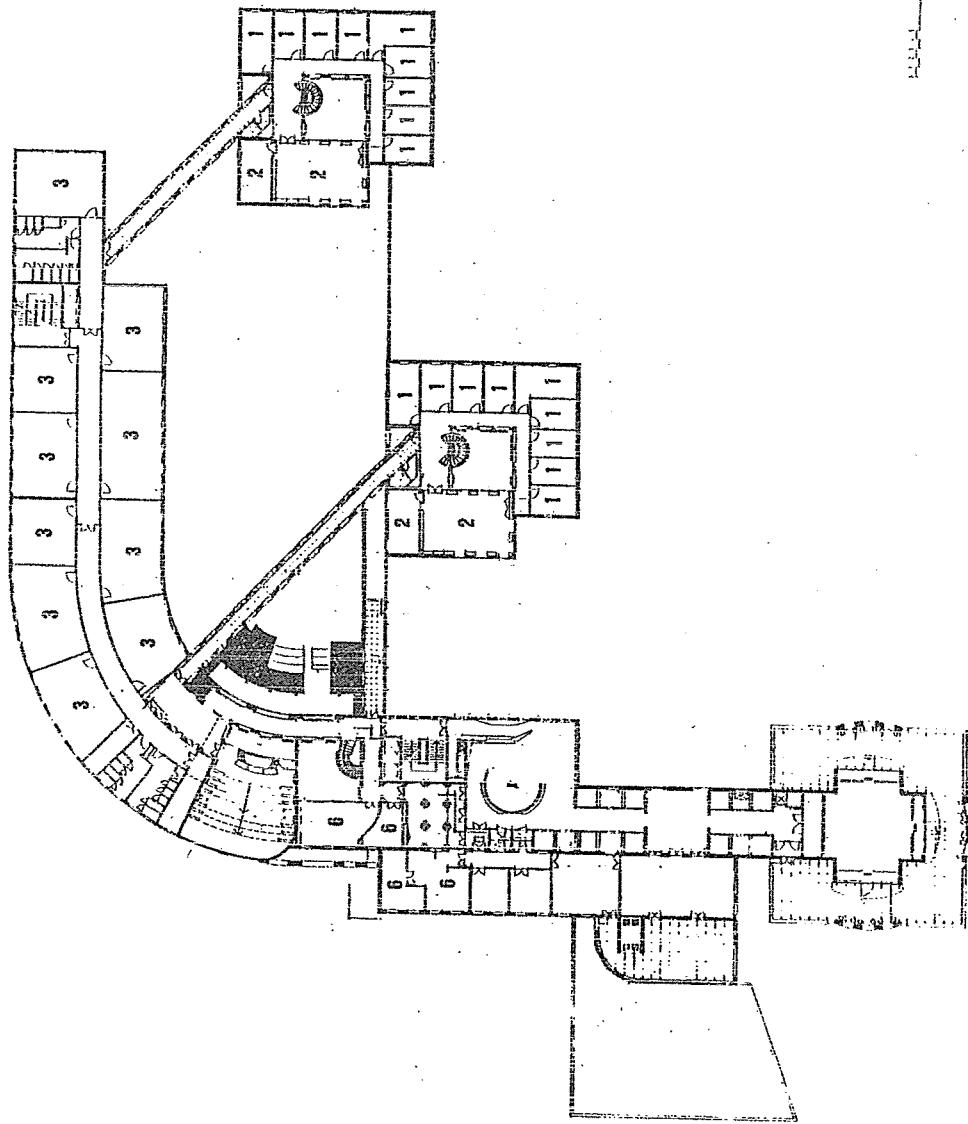
PISO 0



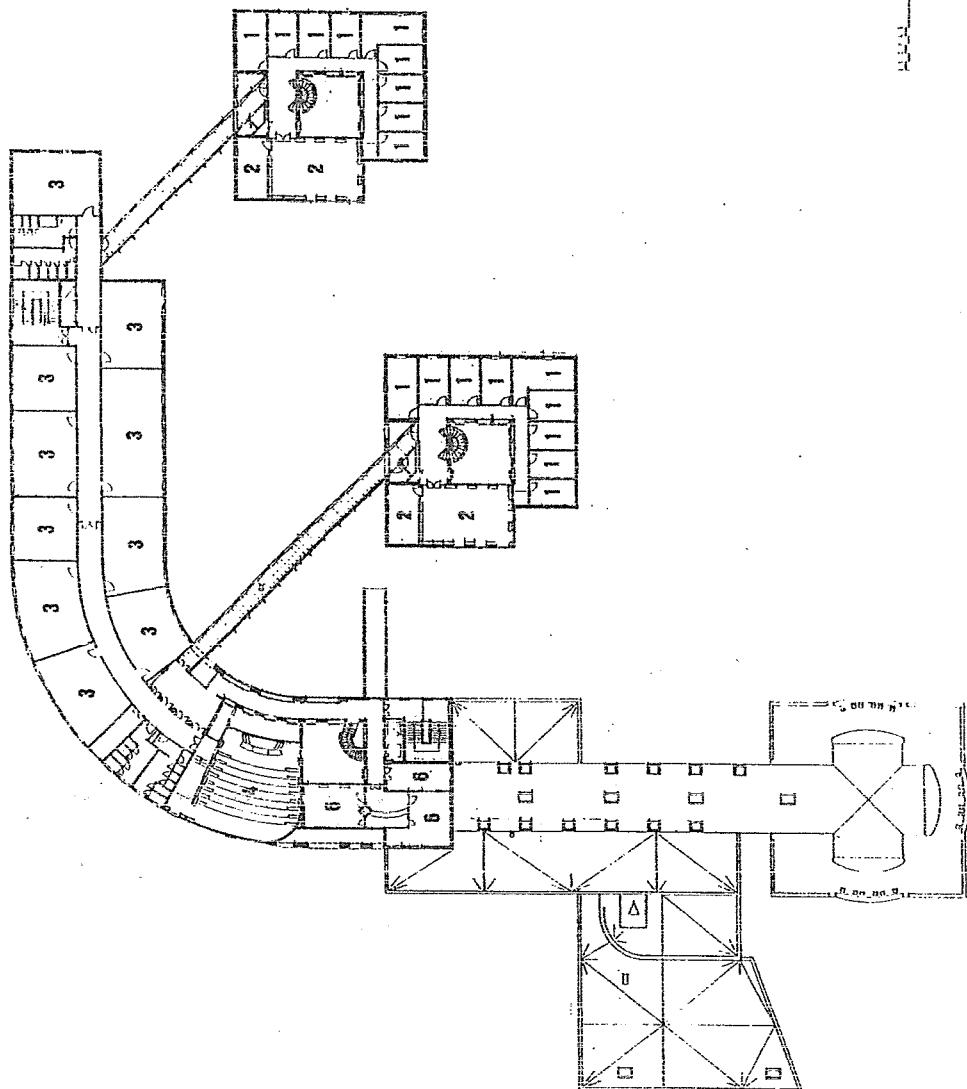
PISO 1



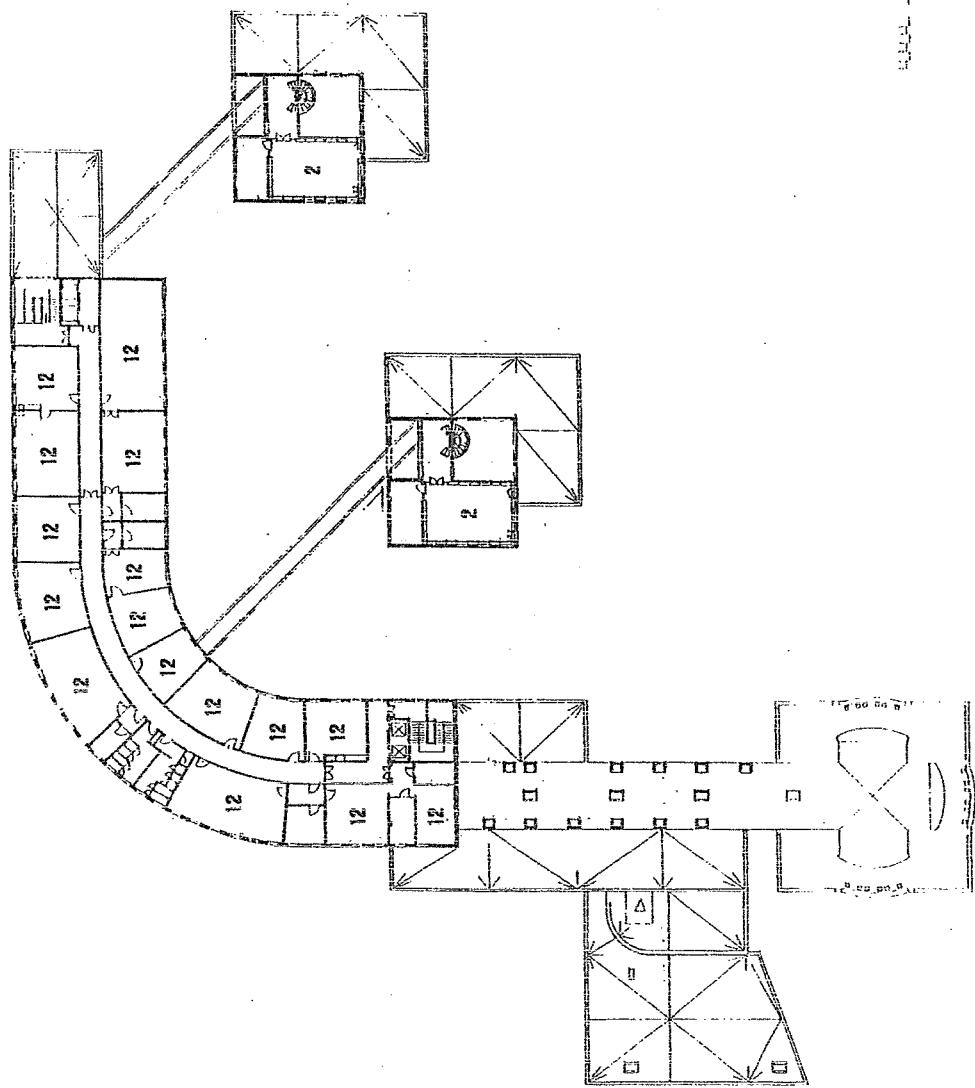
PISO 2



PISO 3



PISO 4



INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é hoje um dos maiores organismos de ensino superior do país. É também uma instituição prestigiada pela sua produção científica e cultural, e pelos serviços especializados que presta ao meio, para além da sua óbvia e primária missão de ministrar um leque de diversificados cursos, tanto de licenciatura como de pós-graduação.

Aos desafios decorrentes de encabeçar uma Escola tão complexa, acrescenta-se ao Conselho Directivo, no ano lectivo de 1995-96 que em breve se inicia, um novo e importante repto. Vamos finalmente mudar para um edifício definitivo, que se espera que potencie todas as virtualidades da nossa comunidade académica, constituída por professores, discentes e funcionários. Estamos certos de que, com a colaboração harmoniosa de todos, vamos vencer mais este desafio, provando na prática a "cultura de Escola" que se impõe sempre aprofundar, e que será um motivo acrescido de orgulho de pertencermos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De facto, esperamos que a mudança para o novo edifício corresponda também a uma transformação no sentido de um mais desanuviado clima de diálogo entre todos, única forma de ultrapassar as dificuldades que sempre ocorrem à medida que a realidade se complexifica. Mas essa complexificação pode ser também um importante estímulo, motor de enriquecimento mútuo.

Para ajudar o aluno a "navegar" nesta rede complicada que é a Faculdade e, especificamente, o curso que cada um frequenta, e cumprindo uma tradição que vem do ano lectivo de 1980/81, o Conselho Directivo publica agora a 16^a edição do "Guia do Estudante". Aos professores e funcionários que diligentemente o preparam presta a sua homenagem; aos alunos que dele se vão servir como instrumento de trabalho deseja as melhores felicidades no seu estudo e na sua vivência universitária.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1995

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" de Equivalências

de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

de 2^a a 6^a feira: 14H00 - 16H30

Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:

de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30

14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascúlico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.

5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.

6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

" de Ciências da Educação

" de Estudos Franceses

Sala Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)
Geografia
Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"
c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abrantes de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação à Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).
2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes inviduais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a microradiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

* pede-se atenção para alterações pontuais a estas Normas

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

- a) objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.

3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.

4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final

na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatoria, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatoria no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho práctico ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com exceção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota minima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Artº 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprobativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.

Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1994ss.

II - ANEXOS da Série de «LÍNGUAS E LITERATURAS»:

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritalidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

Verbo e Estruturas Frásicas. Actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica (Lípsia, 22-25 de Novembro de 1993), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VI», Porto, 1994

Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa - Autores Portugueses, Compilação e Organização de Simão Cardoso, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VII», Porto, 1994

III - Colecção «CONFERÊNCIAS DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO»

Edição do CONSELHO DIRECTIVO:

Eduardo Abranches de Soveral - *Meditação Heideggeriana*, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - *A Herança do Sebastianismo* (A publicar)

António Teixeira Fernandes - *A crise do Estado nas sociedades contemporâneas*, Porto, 1993

Luís António de Oliveira Ramos - *As Universidades em tempo de cooperação*, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - *A formação profissional na FLUP a curto e médio prazo. Uma interpretação geográfica*, conferência publicada com o título: *Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu enquadramento nacional e regional*, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - *Os Mudéjares no Portugal medieval*, Porto,
1994

Arnaldo Baptista Saraiva - *Um franco atirador contra a Universidade pós-pombalina ou a visão séria e jocosa de «O Reino da Estupidez»* (A publicar)

Óscar Lopes - *A crítica do liberalismo por Oliveira Martins*, Porto, 1995
(A publicar)

IV - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

ARAÚJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade*, "Estudos Gerais. Série Universitária", Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos*, "Linguística - 17", Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Hefia e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal, "História - 5"*, Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos finais do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SOUZA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

V - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS
REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

VI - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE:

CONSELHO DIRECTIVO

"*Fundo Primitivo*" da Biblioteca Central, 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989; 2^a ed., 1994

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Publicações de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989; 1994 (Ed. em suporte informático)

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Arqueologia, Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Geografia, Porto, (Ed. em suporte informático)

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990; 3^a ed., 1992; 4^a ed., 1994 (Ed. em suporte informático)

Dissertações Académicas, Porto, 1992; 1994 (Ed. em suporte informático)

Actas das 4^a Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

VII - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

VIII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

REVISTAS:

Humanidades, 1982 ss.

Ícone. Revista de Colaboração Artística, I, 1-2, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 2, Nov.-Dez., 1992

Íncubó. Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

- CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331
- DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958
- DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980
- EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)
- HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245
- HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202
- PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172
- RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201-221)
- SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994

TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», IV, Porto, 1987,
pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMA

ANÁLISE CONTRASTIVA - PORTUGUÊS/FRANCÊS

Docente: Dr^a Martine Rebelo de Carvalho

0. Definição de l. c.
- 0.1. Métodos de análise contrastiva.
- 0.2. Contrastividade e tipologia das línguas.
- 0.3. Análise contrastiva e análise de erros.
- 0.4. Interferência linguística.
1. Gramática contrastiva.
 - 1.1. Análise contrastiva no domínio da fonética/fonologia.
 - 1.2. Análise contrastiva no domínio da morfologia.
 - 1.3. Análise contrastiva no domínio da sintaxe.
 - 1.4. Análise contrastiva no domínio do léxico.
 - 1.5. "Causatividade" em português e em francês.
2. Análise contrastiva no domínio das Terminologias Científicas.
 - 2.1. Estrangeirismos nas duas línguas: perspectivação geral.
 - 2.2. Terminologia da "informática" nas duas línguas.
3. Análise contrastiva e ensino das línguas.

BIBLIOGRAFIA

Serão "instrumento" essencial de trabalho:

0. "Testes" escritos de alunos portugueses aprendentes de francês.
1. Gramáticas e Dicionários de cada uma das línguas.
2. Dicionários bilingues.
3. Textos literários já introduzidos de uma para outra língua.
4. Textos científicos.
5. Dicionários de Informática das duas línguas.

ANÁLISE CONTRASTIVA - PORTUGUÊS/INGLÊS

Docente: Prof^a Doutora Belinda Maia

This course will aim to improve the student's conscious knowledge of the differences and similarities that exist between Portuguese and English.

1. Introduction.

1.1. An analysis of the grammars, dictionaries, thesauri and other reference books which will be used during the course.

2. The lexicon.

2.1. A general view of lexical theory.

2.2. (Non-) equivalence at and above word level.

2.2. The study and comparison of lexical field and the preparation of bilingual glossaries for project work.

3. The Sentence

3.1. Sentence structure and length.

3.2. Theme, focus and information processing in the structure of sentences.

3.3. The use of pro-forms, substitution and ellipsis to produce cohesion within and between sentences.

4. Syntax and semantics.

4.1. The Verb Phrase - tense, aspect and mood.

4.2. The Noun Phrase

- the structure of the complex Noun Phrase

- determiners and quantifiers

- adjectives and other descriptive devices

- the use of pronouns

- genitive forms

Although the wider themes will be dealt with in class, students will be expected to work in detail on smaller areas of interest and to study at home.

BIBLIOGRAPHY

Set Book

* BAKER, Mona - In Other Words - A coursebook in translation, London and New York. Routledge, 1992

TEXTS from the 'Oficina Gráfica'

Portuguese Grammars

* CUNHA, Celso and CINTRA, Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. Helena Mira; et al. - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Livraria Almedina, 1983

English Grammars

COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR. London. Collins. 1990

* DOWNING, Angela & LOCKE, Philip - A University Course in English Grammar. Prentice-Hall, 1993

GREENBAUM, Sidney and QUIRK, Randolph - A Student's Grammar of the English Language, Longman U.K., Ltd., 1990

HALLIDAY, M.A.K. - An Introduction to Functional Grammar, London, Edward Arnold, 1985

QUIRK, Randolph et al. - A Comprehensive Grammar of the English Language, London and New York, Longman, 1985

Dictionaries and Thesauri

Students will be expected to use the various monolingual and bilingual dictionaries in Portuguese and English currently on the market, and to examine and analyse them critically.

The following are recommended as of particular use to the future translator:

Longman Language Activator. Longman, 1993

Longman Dictionary of English Language and Culture. Longman, 1993

MCARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English, Harlow, Longman, 1981

The Oxford-Duden Pictorial Portuguese & English Dictionary Oxford University Press, 1992

ROGET'S International Thesaurus. 4th edition. London and Glasgow Collins, 1977

N.B. - Books marked* will be used on a regular basis in class and students are advised to acquire them.

ANÁLISE CONTRASTIVA - PORTUGUÊS/ALEMÃO

Docente: Dr^a Isabel Gaihano Rodrigues

O objectivo desta cadeira é confrontar os estudantes com a teoria da linguística contrastiva - definição, objectivos, modelos e aplicação prática. Serão analisados contrastivamente aspectos (mais) problemáticos destas línguas, mediante o emprego de dois tipos de "corpora": textos originais e respectivas traduções, e textos com erros de aprendentes de alemão como L2. Estes aspectos serão, em seguida, sistematizados, com base no modelo da gramática de valências. Os estudantes poderão, entre outras coisas, verificar quais são os contributos da linguística contrastiva para a didáctica de línguas estrangeiras e para a tradução.

1. Teoria da Linguística Contrastiva
- 1.2. História
- 1.3. Definição e objectivos
- 1.4. Intervenções críticas
- 1.5. Modelos: Nickel/Wagner, Di Pietro

2. Análise contrastiva a diferentes níveis de língua:
 - 2.1. Breve referência a problemas fonéticos
 - 2.2. Formação de palavras
 - 2.3. Estruturas frásicas
 - 2.3.1. Estruturas nucleares
 - 2.3.2. Interrogação
 - 2.3.3. Negação
 - 2.3.4. Frases infinitivas
 - 2.3.5. Construções participiais
 - 2.4. Partículas Modais
 - 2.5. Verbos - problemas de carácter sintáctico-semântico
 - 2.5.1. Verbos modais.
 - 2.5.2. ser/estar/tornar-se/ficar vs. sein/werden/bleiben
 - 2.5.3. deixar + Inf./mandar + Inf. vs. Inf. + lassen
 - 2.5.4. Construções passivas
 - 2.6. O sistema temporal

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, A./ DA SILVA, J., 1977, Sprachvergleich Portugiesisch-Deutsch, Düsseldorf, Schwann
- ALATIS, J.E. (ed.), 1968, Report of the nineteenth annual round table meeting on linguistics and language studies. Washington, Georgetown University Press
- DUAS LÍNGUAS EM CONTRASTE. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Instituto de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, organização de A. Franco, Porto, 1989.
- FISIAK J., 1979, Papers and Studies in Contrastive Linguistics, Warschau.
- FRANCO, A., 1983, "Ansätze zu einer deutsch-portugiesischen Fehlerlinguistik", in: Schmidt-Radefeldt, J. (ed.), Portugiesische Sprachwissenschaft, Tübingen, Gunter Narr, pp. 231-258.
- Id., 1989, "Modalpartikeln im Portugiesischen. Kontrastive Syntax, Semantik und Pragmatik der portugiesischen Modalpartikeln", in: Weydt, H. (ed.), Sprechen mit Partikeln, Berlin, pp. 240-255.
- Id., 1991, Descrição Linguística das Partículas Modais no Português e no Alemão. Colecção Linguística, Coimbra Editora
- NICKEL, G. (ed.), 1972, Fehlerkunde. Beiträge zur Fehleranalyse, Fehlerbewertung und Fehlertherapie. Berlin, Cornelsen-Velhagen & Klasing.
- Id., 1972, Reader zur kontrastiven Linguistik. Frankfurt a M.: Athenäum
- SEGRIST, L., 1980, "Kontrastive Linguistik und Fehleranalyse", in: Kühlwein, W./ Raasch, W. (eds.) Angewandte Linguistik. Positionen - Wege - Perspektiven. Tübingen, Gunter Narr, pp. 57-66.

TEORIA DA TRADUÇÃO - Francês

Docente: Dr^a Martine Rebelo de Carvalho

1. Définition de l' activité traduisante.
2. Origine de la traduction: Babel.
3. Les différents genres de traductions.
4. Rôle et importance du traducteur, de la traduction.
5. Déontologie et statut du traducteur.
6. Formation permanente du traducteur et ses outils.
7. La traduction est-elle possible?
8. Difficultés spécifiques de la traduction.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

DELISLE, Jean - L'enseignement de l' interprétation et de la traduction, de la théorie à la pédagogie, "Cahiers de traductologie", n° 4, Editions de l' Université d' Ottawa, Ottawa, 1981

HAGÈGE, Claude, L'homme de Paroles, Paris, Fayard, 1985

JAKOBSON, Roman, Essais de Linguistique Générale, Paris, Edition de Minuit, 1963

LADMIRAL, Jean-René - A tradução e os seus problemas, Lisboa, Edições 70, 1980

" - Traduzir, teoremas para a tradução, Lisboa, Publicações Europa-América

LARBAUD, Valéry - De la traduction, Arles, Actes Sud, 1984

LEDERER, M. - Études Traductologiques, Textes réunis par Minard, Paris, 1990

MESCHONNIC, H. - Pour la poétique II, Paris, Gallimard, 1973

MOUNIN, Georges - Les problèmes théoriques de la traduction, Paris, Gallimard, 1963

STEINER, George - Après Babel, Une poétique du dire et de la traduction, Paris, Albin Michel 1978

TEORIA DA TRADUÇÃO - Inglês

Docente: Prof^a Doutora Belinda Maia

The aims of this course are:

- to develop a consciousness of the full significance of what is involved in the act of translation;
- to give a working knowledge of the theoretical aspects of translation;
- to deepen the student's theoretical and practical knowledge of the languages being studied.

1. Introduction

1. You - the future translator.

2. Translation and Linguistics

2.1. Semantic universals

2.2. Language relativity

2.2.1. At and above word level

2.2.2. At the level of syntax

2.2.3. At the level of the text

2.3. Machine Translation and Artificial Intelligence

2.3.1. Linguistics and Artificial Intelligence

2.3.2. Machine Translation and Computer assisted translation

2.3.3. Other electronic aids to translators

2.4. Translation and Philosophy

2.4.1. The implications of translation for linguistic philosophy

2.5. Translation and Psychology

2.5.1. The interest of cognitive psychology in the translation process

3. Theory of Translation and Translation Studies

3.1. From Babel to the European Community

3.1.1. A brief historical view of the role of the translator and translation

3.2. Translation and cultural studies

3.2.1. Cultural studies and polysystem theory

3.3. Translation and Literature

3.3.1. The influence of literary theory on translation theory

4. Translation and text analysis.
 - 4.1. Extra-textual factors.
 - 4.2. Intra-textual factors.
- 4.3. Practical applications. Although translation itself is not part of this course, texts will be presented for analysis and discussion.

BIBLIOGRAPHY

Set Books and Texts

BAKER, Mona - In Other Words - A coursebook in translation. London and New York. Routledge, 1992.

BASSNETT, Susan - Translation Studies, 2nd Edition, London, Routledge, 1991

TEXTS - Selection available from the 'Oficina Gráfica'

General Bibliography

BELL, Roger T. - Translation and Translating - Theory and Practice, Harlow, Longman, 1991

COULTHARD, Malcom (ed.) - Advances in Written Text Analysis. Routledge, 1994

GENTZLER, Edwin - Contemporary Translation Theories. Routledge, 1993

HATIM, Basil & MASON, Ian - Discourse and the Translator, Longman, 1990

HERVEY, Sándor and HIGGINS, Ian - Thinking Translation - A course in translation method: French to English. London and New York. Routledge, 1992

LEFEVERE, André - Translation/History/Culture - a sourcebook. London and New York. Routledge. 1992

NEWMARK, Peter - A Textbook of Translation, New York, Prentice-Hall, 1988

SNELL-HORNBY, Mary - Translation Studies - An Integrated Approach, Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 1988

STEINER, George - After Babel (New Edition). Oxford University Press, 1992

VENUTI, Lawrence - The Translator's Invisibility. London and New York: Routledge, 1995

TRADUÇÃO FRANCÊS-PORTUGUÊS

Docente a contratar.

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

TRADUÇÃO PORTUGUÊS/FRANCÊS

Docente: Dr. Patrick Bernaudeau

Conteúdos e Objectivos:

Estudo e tradução de textos portugueses de origem variada, subordinados, na sua maioria, a temas da actualidade sócio-económica, numa perspectiva de alargamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos do estudante através da prática tradutiva.

Os trabalhos, tanto na aula como fora dela, privilegiarão, sempre que possível, a prática colectiva da tradução.

Bibliografia sumária:

1. Dicionários bilingues:

AZEVEDO, Domingos de - Grande Dicionário de Português/Francês e Grande Dicionário de Francês/Português, 7^a ed.; Lisboa, Bertrand Editora, s.d.

2. Dicionários unilingues:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda - Dicionário da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985

ROBERT, Paul et alii - Le petit Robert I, Paris, S.N.L. éd., 1988

3. Gramáticas:

CINTRA, Lindley e CUNHA, Celso - Nova Gramática do Português Contemporâneo, 4^a ed., Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1987

GREVISSE, Maurice - Le bon usage, 12^eme éd., refondue par André Goosse, Paris-Gembloux, Duculot éd., 1987^R

TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

Docente: Prof^a Doutora Belinda Maia

Translators are not encouraged to translate into languages other than their mother tongue professionally, so the exercise of doing so in a course of this nature is largely didactic. This course, therefore, will be to apply the theory of translation studied in the third year to the specific problems posed by a wide variety of texts. However, the type of translations into English that many employers expect non-native speakers to do, such as business correspondance, texts related to conferences, exhibitions and tourism, and technical and scientific texts, will be given special attention.

Students will be expected to prepare the texts chosen for discussion in class in time for it to be corrected beforehand, and this preparation will be an important element in continuous assessment. Emphasis will be given to the way reference books, such as dictionaries, both mono-lingual and bi-lingual, thesauri, encyclopedias, multi-lingual technical glossaries, and grammars, as well as other works of specific interest, can be used to facilitate translation. The student will also be encouraged to go beyond the more immediate lexical and syntactic and consider the text in its communicative and cultural context.

BIBLIOGRAPHY

Portuguese Grammars

CUNHA, Celso and CINTRA, Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. Helena Mira; et al. - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Livraria Almedina, 1983

English Grammars

1990
COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR. London. Harper-Collins.

DOWNING, Angela, & LOCKE, Philip - A University Course in English Grammar. Prentice-Hall, 1992

GREENBAUM, Sidney and QUIRK, Randolph - A student's Grammar of the English Language, Longman U.K. Ltd., 1990

HALLIDAY, M.A.K. - An Introduction to Functional Grammar, London, Edward Arnold, 1985

QUIRK, Randolph et al. - A Comprehensive Grammar of the English Language. London and New York, Longman, 1985

Dictionaries and Thesauri

Students will be expected to use the various monolingual and bilingual dictionaries in Portuguese and English currently on the market, and to examine and analyse them critically.

Specialised glossaries and dictionaries will be used to aid translation when available, and specific bibliography will be supplied as necessary for more detailed work.

The following are recommended as of particular use to the future translator:

Longman Language Activator. Longman, 1993

Longman Dictionary of English Language and Culture. Longman, 1993

MCARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English. Harlow. Longman, 1981

The Oxford-Duden Pictorial Portuguese & English Dictionary. Oxford University Press, 1992

ROGET'S International Thesaurus. 1977. 4th edition. London and Glasgow. Collins.

TRADUÇÃO INGLÊS-PORTUGUÊS

Docente: Dr^a Margarida Vilela

I. OBJECTIVOS

- . Consciencializar os estudantes para as diferentes vertentes e implicações do conceito 'tradução' no passado e no presente.
- . Consciencializá-los em relação às múltiplas exigências com que o tradutor hoje se defronta bem como a outros aspectos da sua profissão.
- . Familiarizá-los com os seus instrumentos de trabalho: dicionários monolingües, enciclopédias vários tipos de 'reference books', bancos de dados.
- . Apetrechá-los com as técnicas base de tradução e exercitá-las através da uma vasta gama de textos dos mais variados tipos.
- . Habitua-los a trabalhar com certa rapidez, ritmo e economia de esforço e a ter sempre uma atitude crítica em relação ao produto final;
- . Desenvolver os seus conhecimentos, quer da língua estrangeira quer da língua materna, sobretudo no que diz respeito à precisão e enconomia do discurso tradutológico.
- . Desenvolver a sua cultura geral e a informação sobre aquilo que se passa no mundo à sua volta.
- . Contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades de produção de textos claros, de registo apropriado e escritos em bom português.

II. PROGRAMA

A.

- . A tradução: discussão do conceito.

. O tradutor: papel, dificuldades e limitações, estatuto da profissão, responsabilidades e deontologia profissional.

. Os instrumentos de trabalho do tradutor: exercícios de utilização de dicionários, glossários e enciclopédias.

. Os 'devices' usados pelo tradutor na resolução de dificuldades encontradas - análise de um texto inglês e respectiva tradução para Português.

. Os diferentes tipos de texto, os diferentes tipos de linguagem, os diferentes registos e as diferentes formas de tradução de acordo com o tipo de texto e de destinatário.

B.

Tradução de diferentes tipos de texto:

. Textos de carácter geral.

. Textos jornalísticos actuais sobre os mais variados temas, retirados de variadas fontes: jornais qualidade e populares, revistas variadas, incluindo revistas científicas e para jovens.

. Banda desenhada.

. Instruções

. Textos técnicos.

Linguagens específicas:

. Economia

. Medicina

TRADUÇÃO ALEMÃO PORTUGUÊS

Docente: Prof. Doutor António Franco

O trabalho que se propõe para esta disciplina e os objectivos a alcançar não podem ser vistos sem a consideração do conteúdo programático da disciplina de Teoria da Tradução que o currículo de estudos vigente estabeleceu como uma disciplina do 3º ano.

Assim, a prioridade máxima será dada à formação (e eventualmente ao desenvolvimento) da competência translatória do estudante, um vez que também os exercícios de tradução são o momento apropriado para a consecução desse objectivo. Tomando como ponto de partida textos-exercício, serão tematizadas questões que se prendem com a competência na língua de partida e na língua de chegada, com problemas de biculturalidade e de comunicação interlingual, com os conhecimentos específicos do candidato a tradutor, e serão abordados não só problemas de tradução de linguagem geral, mas também problemas de tradução de textos ditos "técnicos" (Fachtexte). Objecto de atenção particular constituem os diferentes tipos de pesquisa, como outros aspectos da didáctica da tradução, nomeadamente a aplicação consequente da análise do texto (e a consideração dos respectivos factores) como instrumento de sistematização dos vários problemas (e/ou das várias dificuldades) translatórios.

Para a prática da tradução serão seleccionadas várias categorias (e tipos) de texto, cobrindo uma gama relativamente diversificada de assuntos.

TRADUÇÃO PORTUGUÊS-ALEMÃO

Docente: Dr^a Anette Kind

Dieses Fach soll im Anschluß an das Fach "Teoria da Tradução" die translatorische Kompetenz des Studenten fördern. Die Ergebnisse der dort im vorausgegangenen Jahr angestellten theoretischen Reflexionen über das translatorische Handeln sollen nun an konkreten Textbeispielen angewandt werden.

Es wird in der Auswahl der Texte Wert darauf gelegt, daß verschiedene Textsorten behandelt werden, so daß textspezifische Übersetzungsprobleme in der Gruppe analysiert und besprochen werden können. Zeitungsaufsätze über die verschiedensten Themen, Gebrauchsanleitungen, juristische Texte, Fach- und Werbetexte, aber auch literarische Texte sollen dem Studierenden die Möglichkeit geben, seine methodologischen und fremdsprachlichen Fertigkeiten auszuprobieren und ggf. auch auszubauen.

Weiterhin sollen die Studenten mit den Hilfsmitteln vertraut gemacht werden, die ihnen bei der Arbeit des Übersetzens zur Verfügung stehen. Dazu gehören nicht nur ein- und zweisprachige Wörterbücher, sondern auch Glossare und andere Materialien. Die Funktionen und Möglichkeiten der einzelnen Wörterbücher, aber auch ihre Grenzen sollen anhand von konkreten Beispielen besprochen werden.

Es wird besonderer Wert darauf gelegt, die Studenten dazu anzuleiten, sich im Laufe des Studienjahres eine eigene Materialsammlung anzulegen, zu der neben Wörterbüchern auch Paralleltexte zu den verschiedensten Fachgebieten gehören. Daneben soll im Unterricht exemplarisch dargestellt werden, wie der Übersetzer anhand von einer selbst erstellten Kartei oder Datenbank die ihm zur Verfügung stehenden Hilfsmittel sinnvoll ergänzen kann.

BIBLIOGRAPHIE

NORD, Christiane - Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse. Heidelberg, 1988

HÖNIG, Hans G.; KUSSMAUL, Paul - Strategie der Übersetzung. Ein Lehr- und Arbeitsbuch. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1991

(Die einzelnen Wörterbücher und Glossare werden im Laufe des Unterrichts vorgestellt.)

LÍNGUA PORTUGUESA

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

O programa será entregue mais tarde pelos docentes.

PROCESSAMENTO DE TEXTO

Docente: Prof^a Doutora Belinda Maia

Objectivos

1. Processamento de Texto

O principal objectivo desta disciplina será familiarizar o estudante com o uso do computador pessoal em geral, e o programa de processamento de texto, Word 6 para Windows, em particular.

Durante o ano, procurar-se-á que os alunos possam praticar o mais possível o uso do processador de texto, de modo a poderem utilizar todas as funções do programa correcta e rapidamente.

Este ano, espera-se que as aulas tenham uma finalidade prática com vantagem para todos os alunos. À medida que praticarem o uso do computador, os alunos serão incentivados a produzir um corpus de textos e uma coleção de glossários que serão de utilidade geral para todos.

2. O Tradutor e a Informática

Hoje em dia, um simples conhecimento dum programa de processamento de texto já não é suficiente para a preparação dum tradutor. Assim, haverá visitas de estudo, e será fornecida uma variedade de textos para leitura, que visam informar o aluno das novas possibilidades que a informática oferece, tal como o Internet. E-mail, dicionários e corpora electrónicos, e outros meios informáticos.

ÍNDICE

Análise Contrastiva - Português/Francês	1
Análise Contrastiva - Português/Inglês	2
Análise Contrastiva - Português/Alemão	4
Teoria da Tradução - Francês	6
Teoria da Tradução - Inglês	7
Tradução Francês/Português	9
Tradução Português/Francês	10
Tradução Português/Inglês	11
Tradução Inglês/Português	13
Tradução Alemão/Português	15
Tradução Português/Alemão	16
Língua Portuguesa	17
Processamento de Texto	18